

ANEXO I - ROTEIRO DESCRITIVO DA PROPOSTA

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Protocolo n ^o :
Título do projeto: Turismo, manejo de uso público e a percepção dos visitantes: coleta de dados e pesquisa em áreas protegidas
Área(s) do Conhecimento: Turismo
Instituição Proponente/Campus: Universidade Estadual de Ponta Grossa
Breve Histórico da Instituição Responsável pelo projeto: A Universidade Estadual de Ponta Grossa foi criada em 1969, é uma instituição pública do Estado do Paraná, e possui sua sede e campi em Ponta Grossa, e campi em Telemaco Borba, Palmeira, Castro, Jaguariaíva e São Mateus do Sul. Sua finalidade é produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da graduação e da pós-graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para melhoria da qualidade de vida humana. Atua através de três pilares, o ensino, a pesquisa e a extensão.
Forma de contribuição da Instituição Responsável pelo projeto: Recursos humanos e infraestrutura para pesquisa.
Coordenador do projeto: Jasmine Cardozo Moreira
Link do Currículo Lattes do Coordenador: http://lattes.cnpq.br/4244565636923524

2. LINHA TEMÁTICA (ATENÇÃO: SELECIONAR APENAS UMA OPÇÃO):

x	<i>Unidades de Conservação de Proteção Integral (continentais e marinhas) e RPPNs: criação e ampliação de UCs e execução de seus Planos de Manejo</i>
	<i>Espécies Ameaçadas: execução de Planos de Ação Nacionais (PAN), ações emergenciais para proteção e definição de status de ameaça de espécies nativas</i>
	<i>Ambientes Marinhos: estudos, proteção e redução das pressões sobre a biodiversidade marinha</i>

3. INDICADORES

Adotaremos nos próximos anos, 7 indicadores visando auxiliar no monitoramento dos impactos dos projetos apoiados. Por favor, selecione um ou mais indicadores que serão trabalhados/contemplados em seu projeto. Caso não haja nenhum indicador relacionado, não é obrigatório seu preenchimento, porém destacamos que projetos que auxiliem atingir as metas relacionadas à estes indicadores serão prioridade para as instituições.

3.1 Unidade de Conservação

	<i>Criação / Ampliação de Unidades de Conservação de Proteção Integral e RPPN</i>
x	<i>Execução de ações prioritárias de Planos de Manejo de Unidades de Conservação</i>
	<i>Normativas para conservação de ambientes continentais</i>

3.2 Espécies

	<i>Ação emergencial para espécies ameaçadas que não possuem Planos de Ação Nacional</i>
	<i>Ações previstas nos Planos de Ação Nacionais (PAN) para a conservação de espécies ameaçadas</i>
	<i>Estudos para definição de status de ameaça de espécies</i>

3.3 Geração de Conhecimento

Resultados não se enquadram em nenhum dos indicadores

4. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA PESQUISA

Caso pertinente, envie arquivos anexos como mapas, fotos, documentos no formato PDF, via SigAraucária.

4.1 Biomas

<i>Bioma Principal:</i>		<i>Cerrado</i>		<i>Marinho</i>	<i>x</i>	<i>Mata Atlântica</i>
<i>Bioma(s) Secundário(s):</i>	<i>x</i>	<i>Cerrado</i>		<i>Marinho</i>		<i>Mata Atlântica</i>

4.2. Unidades de Conservação

Caso a proposta tenha atuação em uma ou mais Unidades de Conservação as mesmas devem ser listadas (nome completo).

Parque Estadual de Vila Velha

5. SÍNTESE/RESUMO:

O projeto busca auxiliar os gestores do Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) a desenvolverem melhores programas de uso público e manejo de visitação. Assim o projeto traz benefícios para a conservação da natureza pois a aplicação dessas pesquisas possibilitará um maior entendimento sobre a UC, e as melhores práticas a serem executadas pelos gestores do PEVV.

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e de campo, seguindo determinadas etapas como: - preparação de um plano de trabalho, detalhando a coleta de dados em campo em cooperação com o PEVV;

- desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados que serão utilizados;
- coleta de dados através de questionários, a serem aplicados diretamente na UC com os visitantes;
- incorporação dos dados em um banco de dados, análise e interpretação dos dados; e elaboração do relatório final do projeto.

Os resultados esperados com o projeto são o desenvolvimento de uma linha de base de dados de manejo de visitantes, possibilitando a criação de um processo de dados sistemático similar em áreas protegidas do Paraná, o que resultará em uma metodologia precisa e que será mais confiável. Os benefícios esperados para os pesquisadores são apresentações dos resultados em simpósios e conferências; realização de estudos de Iniciação Científica (graduação) e pós-graduação envolvendo os dados coletados; e artigos científicos em co-autoria entre os pesquisadores e parceiros. Para a conservação, o benefício esperado é entender melhor a UC e seu processo de visitação, para assim, baseando-se cientificamente em respostas, os gestores poderem tomar melhores decisões de manejo.

6. OBJETIVOS

Esse projeto, ao fazer uso de técnicas de coleta de dados, manejo e planejamento de áreas

protegidas, tem como objetivo geral auxiliar os gestores do PEVV a desenvolverem melhores projetos de uso público e manejo de visitação, baseando-se na análise dos dados a serem coletados diretamente com os visitantes.

Os objetivos específicos deste estudo incluem:

- Auxiliar no monitoramento do Uso Público da UC, conforme consta em seu Plano de Manejo;
- Desenvolver os questionários, estratégia de amostragem e metodologia de coleta de dados para o PEVV;
- Conduzir a coleta de dados;
- Realizar análise de dados aprofundada e incorporar os resultados da análise em relatórios a serem disponibilizados para os gestores da UC;
- Fornecer consulta permanente aos gestores da UC pesquisada, a respeito de assuntos pertinentes à este projeto, durante a sua duração.

7. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a visitação em áreas protegidas brasileiras vem aumentando a cada ano. Além disso, como resultado da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas em 2016, é evidente que o Brasil terá um aumento no fluxo de turistas nos próximos cinco anos (Lohmann & Dredge, 2012; USWTO, 2011). É esperado que o número de turistas que visitam o Brasil dobre de 5,2 milhões em 2010 para mais de 10 milhões em 2020 (BBC Business, 2011).

Muitos desses visitantes conhecerão Unidades de Conservação Brasileiras e no sentido de evitar possíveis impactos e incrementar a qualidade da satisfação nas visitas, este projeto é proposto. Ao fazer uso de técnicas de coleta de dados, manejo e planejamento de áreas protegidas, tem como objetivo geral auxiliar os gestores do PEVV a desenvolverem melhores ações relativas ao uso público. Para tanto serão utilizados tablets equipados com questionários a serem aplicados diretamente com os visitantes.

No sentido de ampliar o número de UCs, em março de 2014 foi realizado um Curso no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, para gestores de uso público de 17 parques nacionais brasileiros, no sentido de demonstrar esse projeto e as tecnologias que vem sendo utilizadas. Atualmente, o projeto também está sendo desenvolvido voluntariamente no Parque Nacional dos Campos Gerais e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e em breve o Parque Nacional de Jericoacoara também iniciará a coleta de dados.

Tal projeto deve se tornar um modelo, que permitirá que o ICMBio e demais órgãos repliquem os instrumentos de coleta de dados e as metodologias de pesquisa em outras UCs de outras regiões. Este estudo servirá como base para a criação de uma base de dados de monitoramento da percepção de uso pelo visitante – um banco de dados inicial que tem como objetivo permitir que os gestores, pesquisadores e instituições envolvidas possam compreender melhor as UCs pesquisadas.

Deste modo, o projeto aqui proposto tem como foco inicial o Parque Estadual de Vila Velha, visando a replicação desta metodologia e o alcance desses resultados em UCs paranaenses. Essa Unidade de Conservação recebe em média 70 mil visitantes anuais, sendo a segunda mais visitada do estado, só atrás de Parque Nacional do Iguaçu. Aproximadamente 20% da visitação é realizada por grupos de escolas e colégios, o que destaca a atividade do turismo no PEVV como um importe

vetor de educação ambiental para toda a sociedade paranaense.

O PEVV possui Plano de Manejo, feito em 2004, e possui o Programa de Conhecimento, que constitui uma das principais ferramentas para o manejo da Unidade de Conservação. É composto por dois subprogramas: Pesquisa e Monitoramento Ambiental. Seu objetivo é o desenvolvimento de atividades que gerem informações detalhadas sobre os recursos do parque para melhor orientar as ações de manejo e de proteção ambiental da unidade.

Assim, o Subprograma de Monitoramento (2004, p. 25 E4) objetiva:

“avaliar o comportamento ambiental da UC face às modificações impostas pelo meio, causados por agentes externos (pressão antrópica do entorno) e internos (invasão de espécies exóticas, visitação). O desenvolvimento desse subprograma subsidiará as decisões corretivas de caráter técnico administrativas, alterações de normas e regulamentos da unidade, a formulação de medidas de adequação necessárias para o manejo do parque, ou mesmo implicar na revisão do plano de manejo.”

Entre os Projetos propostos para serem realizados em curto prazo está o Monitoramento do Uso Público. Esta proposta de projeto prevê preencher essa lacuna neste tema.

8. METODOLOGIA

O projeto proposto utiliza o método *Best Practice* (melhor prática) de manejo e planejamento de áreas protegidas. Resultados indicam que tais métodos de planejamento e manejo foram eficientes em recursos naturais nos EUA, Europa e Ásia, e podem ser replicados em outros países. A maior vantagem em utilizar o método *Best Practices* é que os questionários de pesquisa já foram elaborados e aplicados em outras áreas protegidas, embora precisem ser testados em campo no Brasil.

Tais questionários possuem escalas numéricas usadas para medir os desejos/expectativas, motivações, níveis de experiência de viagem, e níveis de aglomeração/conflito dos visitantes tendo sido aplicados efetivamente para coletar mais de 15.000 questionários nos Estados Unidos. Os resultados foram usados para a tomada de decisões críticas de manejo. Fazer uso desses instrumentos de pesquisa já existentes resulta em um processo simplificado onde os questionários somente precisam ser modificados para uso específico, adaptados conforme a realidade local e traduzidos para português.

Deste modo, a metodologia deste projeto envolverá pesquisas bibliográficas e de campo, em algumas etapas:

- Preparação de um plano de trabalho, detalhando a coleta de dados em campo em cooperação com o PEVV;
- Desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados que serão utilizados;
- Coleta de dados através de questionários, a serem aplicados diretamente na UC com os visitantes;
- Incorporação dos dados em um banco de dados, análise e interpretação dos dados;
- Elaboração do relatório final do projeto.

O banco de dados será mantido na Universidade Estadual de Ponta Grossa e na Universidade de *West Virginia*, com cópias dos relatórios e instrumentos de levantamento. Todos os dados estarão disponíveis para os parceiros, Paraná Projetos, IAP e ICMBio. Após esta projeto-piloto, pode-se replicar o projeto em outras UCs paranaenses.

Como membros participantes da equipe serão convidados colaboradores da Paraná

Projetos, do ICMBio, estudantes de graduação (bolsistas e voluntários) e pós-graduação e membros da comunidade (voluntários). A coordenação será feita pela Prof. Dra. Jasmine Moreira (UEPG) e Prof. Dr. Robert Burns (Unversidade de West Virginia-EUA).

9. RESULTADOS ESPERADOS (até ½ página)

Espera-se que com os resultados os gestores do PEVV possam ter a oportunidade de desenvolver uma linha de base de dados de manejo de visitantes e a possibilidade de criar um processo de coleta de dados sistemático similar em suas áreas protegidas, diferente do que já vem ocorrendo, pois a coleta de dados até então está mais focada em aspectos de perfil de demanda e não de satisfação e percepção.

Realizando essa coleta de dados e a análise dos dados, ao comparar com outras UCs, esse grau de similaridade entre os parques resultará em novas percepções e uma metodologia precisa e que será mais confiável (replicável e mais válida estatisticamente).

Além disso, são esperados os seguintes benefícios:

- Apresentações dos resultados em simpósios e conferências.
- Realização de estudos de Iniciação Científica (graduação) e pós-graduação envolvendo os dados coletados.
- Artigos científicos em co-autoria entre os pesquisadores e parceiros.

Por fim, visando a conservação, o benefício esperado é entender melhor a UC e seu processo de visitação, para assim, baseando-se cientificamente em respostas, os gestores poderem tomar melhores decisões de manejo.

10. AUTORIZAÇÃO AMBIENTAL

A autorização junto ao IAP será solicitada após o aceite do Projeto.

11. PLANO DE INFORMAÇÃO/ DIVULGAÇÃO

- Produção de artigos científicos, a serem publicados em periódicos;
- Produção de relatórios técnicos para os gestores;
- Participação em eventos com a apresentação de trabalhos científicos sobre a temática;

12. ESPÉCIES AMEAÇADAS

--

13. HISTÓRICOS E INTERFACES DO PROJETO COM OUTRAS INICIATIVAS

A Universidade de West Virginia (WVU) em parceria com o US Forest Service - International Programs (Programas Internacionais do Serviço Florestal dos EUA) e a Universidade Estadual de

Ponta Grossa (UEPG) já estão desenvolvendo este projeto em Unidades de Conservação Federais (autorização SISBIO n. 42.819-1/2014), no sentido de propor melhores práticas em turismo e manejo de uso público em Unidades de Conservação.

Entretanto, os recursos advindos do Serviço Florestal Americano apenas podem ser utilizados em UCs da Amazônia, e portanto esta pesquisa está sendo realizada na Floresta Nacional do Tapajós (PA), desde 2013. A parceria proposta permite que os pesquisadores envolvidos trabalhem em um período de cinco anos, com fundos sendo alocados anualmente. Na Flona Tapajós, os membros das comunidades ribeirinhas foram contratados para aplicar as pesquisas.

As outras UCs em que estão sendo coletados dados são o Parque Nacional dos Campos Gerais (localizado na divisa com o PEVV) e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.

A equipe deste projeto possui como coordenadora a Prof. Dra. Jasmine Cardozo Moreira, que possui grande experiência com o foco em turismo em áreas naturais e manejo de visitantes. Ela também tem expertise em educação ambiental e interpretação ambiental. Ministrando cursos de treinamento nos parques nacionais do Iguazu e Fernando de Noronha, bem como o treinamento realizado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros à convite da Universidade de Montana (EUA). Além disso, é consultora *ad-hoc* no Ministério da Educação brasileiro, professora de Turismo em áreas Naturais e chefe do Departamento de Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná, Brasil. É a coordenadora brasileira da coleta de dados que vem sendo realizada em UCs federais no projeto do Serviço Florestal Americano.

Já o Prof. Dr. Robert C. Burns; da *West Virginia University*, é um especialista em manejo de uso de visitante, tendo conduzido pesquisas em manejo de uso de visitantes em áreas protegidas nos EUA por mais de 19 anos. Burns desenvolveu e implementou diversas metodologias de pesquisa social nos EUA e comandou a coleta de milhares de pesquisas focadas em recreação ao ar livre e turismo, mantendo uma extensiva base de dados de meta-análise com a qual os dados brasileiros poderão ser comparados. Ele é coautor do livro a ser publicado "Outdoor Recreation Planning" (Planejamento de recreação ao ar livre), pela Sagamore Publishing.

14. PLANO DE TRABALHO

Descrever o(s) objetivo(s) específico(s), a(s) meta(s) e elementos que compõem o projeto (conforme tabela abaixo), contemplando a descrição, unidade de medida e quantidade, além das etapas/fases, ações em que se pode dividir a execução de uma meta, indicando o período de realização e valor previsto para a mesma. Não existe limitação para a quantidade de metas, no entanto, cada meta deve conter pelo menos uma etapa/fase.

Objetivo específico: Desenvolver os questionários, estratégia de amostragem e metodologia de coleta de dados para o PEVV		
META nº 1	Descrição da meta Organização do grupo de trabalho	
	Unidade de medida/ indicadores: encontro	Quantidade: 1 encontro
	Etapa/Fase nº 1	
	Descrição da Etapa/Fase Atividades: <i>Organizar o grupo para início dos trabalhos, discussões sobre metodologia a ser utilizada e realização de revisão bibliográfica.</i>	
	Período: Início: 01 /03/ 2015 Término: 05 /03/2015	Valor Previsto: 11.854,00

Objetivo específico: Aplicação e armazenamento da pesquisa da UC	
META	Descrição da meta: Elaborar o questionário, inserir nos tablets e realizar a coleta de

nº 2	dados	
	Unidade de medida/ indicadores: Documento e <i>software</i>	Quantidade: ao menos 100 pesquisas/mês
	Etapa/Fase nº 1	
	Descrição da Etapa/Fase Atividades: Serão realizadas pesquisas na UC e armazenamento dos dados.	
	Período: Início: 05/03 /15 Término: 05 / 02 /16	Valor Previsto: 12.164,00

Objetivo específico: Realizar o relatório		
META nº 3	Descrição da meta: <i>Relatório</i>	
	Unidade de medida/ indicadores: Documento	Quantidade: 2
	Etapa/Fase nº 2	
	Descrição da Etapa/Fase Atividades: Relatório com os resultados parciais (semestral) e finais.	
	Período: Início: 01 / 12/14 Término: 31 / 12 /15	Valor Previsto: 6.450,00

Objetivo específico: Realizar a prestação de contas		
META nº 4	Descrição da meta: <i>Elaboração e encaminhamento de documentação de prestação de contas</i>	
	Unidade de medida/ indicadores: Planilhas	Quantidade: 1
	Etapa/Fase nº 1	
	Descrição da Etapa/Fase Atividades: Atendimento das exigências de prestação de contas	
	Período Início: 01 /12 /15 Término: 31 /01/16	Valor Previsto: 6.550,00

15. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

A UEPG conta com infraestrutura compatível para a realização de projetos de pesquisa e de extensão em toda a região dos Campos Gerais. E como contrapartida, a instituição auxiliará no que diz respeito a sua mão de obra, por meio dos recursos humanos a serem disponibilizados, bem como eventualmente, com o deslocamento dos pesquisadores.

A coordenadora, como docente do Programa de Pos-Graduação em Geografia também tem à sua disposição a infraestrutura de laboratórios entre outros recursos do Mestrado e Doutorado em Gestão do Território.

A infraestrutura do turismo do Parque Estadual de Vila Velha, sob responsabilidade do Paraná Projetos, disponibilizará todo o suporte necessário para a pesquisa, seja na logística de transporte dos pesquisadores aos locais da pesquisa, na compatibilização da operação dos passeios com a abordagem do pesquisador, dentre outros apoios necessários. Será disponibilizado, também, acesso a todos os dados que são coletados diariamente no Parque, para auxiliar na compreensão dos resultados da pesquisa."

O projeto inclui pesquisadores convidados de outras instituições, como a WVU (Universidade de West Virginia).

16. ORÇAMENTO DETALHADO

<i>Rubrica</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Valor unitário R\$</i>	<i>Total R\$</i>
----------------	-------------------	---------------------------	------------------

1- Bolsas			
Bolsa de Iniciação Científica (2 por um ano)	2	400,00	9.600,00
Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa (por um ano)	1	1.350,00	16.200,00
2- Material de Consumo			
Aquisição de livros sobre turismo, ciências sociais e meio ambiente	10	100,00	1.000,00
Papel A4 500 folhas	4	20,00	80,00
Cartuchos de tinta coloridos	2	90,00	180,00
Cartucho de tinta preto e branco	4	50,00	200,00
3- Despesas com viagem			
Passagem aérea Morgantown – CWB – Morgantown, para o Prof. Robert Burns	1	3.200,00	3.200,00
Passagem terrestre Curitiba- Ponta Grossa- Curitiba	2	32,00	64,00
Alimentação e hospedagem para o Prof. Robert Burns	7 diárias	180,00	1.260,00
4- Despesas de Capital			
Tablets 8' com acesso wi-fi, para a realização das pesquisas	2	700,00	1.400,00
Pen Drive de 32 GB para armazenamento de dados	2	100,00	200,00
Notebook para trabalhos de campo	1	1.500,00	1.500,00
Anoraks (capas) de chuva, para os pesquisadores aplicarem as pesquisas	2	92,00	184,00
Rádios comunicadores com bateria	1 par	600,00	600,00
Licença do Programa Droid Survey por 1 ano (US\$ 587,00/ano x 2,30 = R\$ 1350,00)	1	1.350,00	1.350,00
		Total (R\$)	37.018,00

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURNS, R.C., MOREIRA, J.C. **Visitor management in Brazil's protected areas: Benchmarking for best practices in resource management.** *George Wright Society Forum* 30, no 2, pp 163—170, 2013.

LOHMANN, G., & DREDGE, D. **Tourism in Brazil: Environment, Management and Segments.** Routledge, Nova York, 2012.

MOREIRA, J.C., BURNS, R. C., ALBACH, V. (submetido). **Sustainable tourism in Brazil. In: Is the Concept of Sustainability, Utopian: Ideally perfect but impracticable?** Ed: Stephen McCool, Ph.D., Turtle Island Publishing, Nova York.

SMALE, W. **Brazil prepares for major tourism boost.** <http://www.bbc.co.uk/news/business-15824562>. Acesso: 05 de setembro de 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. A Missão. Disponível em: <
http://www.uepg.br/uepg_missao/missao_2008_2012.pdf> Acesso em 16 jul. 2013.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/>> Acesso em 05 de julho de 2013.

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro expressamente conhecer e concordar, para todos os efeitos legais, com as normas para concessão de auxílio pela FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA.	Declaro que a presente proposta está de acordo com os objetivos científicos e tecnológicos desta Instituição.
<i>Nome e assinatura Coordenador da proposta</i>	<i>Nome, assinatura e carimbo Responsável pela instituição ou representante</i>

_____, _____ de _____ de ds2014